CAPÍTULO 3

DIMENSÃO E PERFIL DA MÃO DE OBRA NO SETOR TURISMO EM MACEIÓ

Margarida H. Pinto Coelho*
Patrícia A. Morita Sakowski**
Bárbara Lopes Franco***

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem sido apontado como importante alternativa de criação de oportunidades de trabalho em projetos de desenvolvimento sustentável, seja no âmbito nacional ou local. No Brasil, o turismo tem ocupado papel crescente na agenda governamental. Uma das metas do Plano Nacional de Turismo, do Ministério do Turismo (MTur), é a geração de ocupações no setor de turismo, como fator de inclusão social.

Nesse sentido, um conhecimento maior do mercado de trabalho no turismo contribui ao menos em três importantes aspectos para que dirigentes do setor público possam incentivar melhorias na dinâmica da economia local: *i)* definição de estratégias destinadas a propiciar mais e melhores empregos nesse setor; *ii)* focalização de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos visitantes; e *iii)* provisão de orientação ao setor privado, especialmente no que diz respeito às micro, pequenas e médias empresas, que geralmente não dispõem de recursos para aplicar em pesquisas capazes de apoiar decisões relativas à ampliação ou melhoria de serviços turísticos.

Com isso em mente, o objetivo deste capítulo é oferecer uma visão do emprego do setor turismo de Maceió, dimensionando sua importância na economia local. Na consecução dessa tarefa, são apresentados resultados referentes à ocupação nas atividades características do turismo (ACTs), as quais contemplam a maior parte dos gastos dos turistas, a partir de estimativas produzidas no âmbito do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo (SIMT), que o Ipea estruturou com o apoio do MTur.

* Pesquisadora da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), cedida ao Ipea.
** Técnica de Planejamento e Pesquisa do Ipea.
*** Estagiária no Ipea.

As estimativas do SIMT abrangem oito grupos de ACTs: alojamento, alimentação, cultura e lazer, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem e aluguel de transporte. Estas estimativas referem-se apenas ao mercado formal, em decorrência da ausência de confiabilidade dos dados sobre o mercado informal em nível municipal. Vale destacar que os dados referem-se a dezembro de 2010, exceto quando indicada outra data.

Além desta introdução, este capítulo contém mais cinco seções. Na próxima seção, apresentam-se notas metodológicas que trazem informações sobre as variáveis utilizadas neste texto. Na seção 3, apresenta-se a participação do emprego formal do setor turismo na economia nacional, local e nas demais capitais regionais do Nordeste. Na seção 4, apresentam-se dados relativos à importância de cada ACT na economia maceioense, alagoana e nordestina e, na seção 5, estimativas sobre a caracterização do emprego celetista formal no setor turismo, tais como remuneração e atributos individuais dos empregados. Na última seção, são feitas as considerações finais.

2 NOTAS METODOLÓGICAS[1]

A Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é a fonte utilizada para dimensionar e caracterizar a ocupação formal no turismo. A Rais é um banco de dados com elevada cobertura, pois abrange praticamente todo o universo dos estabelecimentos com vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), trazendo também informações sobre os servidores públicos da administração direta e indireta, assim como de trabalhadores avulsos, temporários e aprendizes, entre outros.

É importante observar que, neste capítulo, foram considerados apenas os vínculos empregatícios regidos pela CLT. Cabe fazer a ressalva que esta análise gera números diferentes e necessariamente menores do tamanho do mercado de trabalho formal, quando comparada àquela descrita no capítulo 2 deste livro.

A Rais apresenta os dados referentes ao total dos ocupados nas ACTs. Na ausência de informações relativas ao consumo turístico nas ACTs, geralmente se incorpora a totalidade dos empregados nestas atividades como prestadores de serviços do turismo. Ao se proceder desta forma, considera-se, por exemplo, que todos os empregados da atividade *alimentação* estariam ligados ao atendimento de turistas, incorrendo-se em superestimação da ocupação no setor turismo.

1. As notas metodológicas descritas nesta seção estão detalhadas nas publicações do Ipea listadas na seção de referências, todas disponíveis para acesso no *site* do instituto: <http://www.ipea.gov.br>.

Assim, a fim de obter dados mais realistas, o Ipea construiu um coeficiente de demanda turística para cada ACT, a partir de uma pesquisa realizada em nível nacional com cerca de 8 mil estabelecimentos, que possibilitou distinguir o atendimento feito a turistas e a não turistas nas oito atividades características do turismo. Com base nestes coeficientes e em dados da Rais, elaboraram-se as estimativas referentes à ocupação gerada pelo turismo propriamente dito.

Apesar de serem mais realistas, esses números não estão disponíveis em nível municipal, tendo em vista que os coeficientes de demanda turística chegam apenas até o nível estadual. Em virtude disso, neste capítulo, apresentam-se dados referentes à totalidade de empregos nas ACTs, independentemente de serem ou não relacionados ao consumo de turistas.

Também é importante chamar atenção para o fato de que as estatísticas apresentadas sobre a caracterização da ocupação no turismo referem-se à totalidade dos estabelecimentos nas oito ACTs, já que não é possível identificar em cada uma dessas ACTs a proporção dos serviços prestados exclusivamente a turistas. Na impossibilidade de captar esta diferença, para efeito de comparação da ocupação do setor turismo, além de apresentar os dados para o conjunto das ACTs, optou-se pela agregação de três atividades cuja clientela é formada principalmente por turistas – alojamento, transporte aéreo e agências de viagem –, que compõem o chamado núcleo das ACTs (núcleo do turismo).

Em consequência disso, os resultados das estimativas sobre a caracterização da ocupação formal em Maceió, sob a forma de gráficos e tabelas, são apresentados para cada ACT, para o núcleo das ACTs, para a economia como um todo e para o conjunto das ACTs – que daqui até o final do capítulo será chamado turismo.

3 IMPORTÂNCIA DO EMPREGO FORMAL DO TURISMO

3.1 A participação do emprego formal das ACTs na economia brasileira

As estimativas apresentadas na tabela 1 mostram que as ACTs eram responsáveis pelo emprego formal de 1,725 milhão de pessoas no Brasil, em dezembro de 2010, representando 5% do total de empregados e trabalhadores domésticos levantados pela Rais daquele ano. Conforme mencionado na seção de notas metodológicas, ressalta-se que, nestes valores, excluem-se os militares e estatutários.

Entre as regiões brasileiras, o turismo representa o setor econômico mais importante para o Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, nas quais a participação do emprego formal gerado pelo turismo na economia se mostra acima da média brasileira.

TABELA 1
Porcentagem do emprego formal nas ACTs em relação ao total de emprego formal na economia (2010)[1]

	Emprego formal		
	ACTs	Economia	(%)
Norte	64.426	1.475.097	4,4
Nordeste	287.956	5.440.843	5,3
Sudeste	965.007	18.907.348	5,1
Sul	274.291	6.352.279	4,3
Centro-Oeste	133.589	2.549.523	5,2
Brasil	1.725.269	34.725.090	5,0

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo – SIMT (Ipea, 2012).
Elaboração das autoras.
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Em relação ao total de empregos gerados pelo turismo na economia brasileira, a região Sudeste, com 965.007 empregos formais, respondia por 56% das ocupações formais, seguida pelo Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte, com 17%, 16%, 8% e 4%, respectivamente.

Ainda de acordo com dados do SIMT, Alagoas é responsável por 1% dos empregos formais gerados pelo turismo no Brasil. No contexto nacional, esta participação ainda é pouco relevante, visto que estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são responsáveis por mais da metade do emprego formal do turismo gerado no Brasil. Regionalmente, entretanto, Alagoas representa cerca de 6% do emprego formal do turismo da região Nordeste, com 16.265 postos de trabalho.

3.2 O emprego formal das ACTs em Maceió e em outras capitais regionais do Nordeste

A tabela 2 apresenta o emprego formal em ACTs em Maceió, em 2009 e 2010, e a participação relativa de cada atividade em relação ao total das ACTs, a fim de que seja possível dimensionar a importância de cada uma. Em dezembro de 2010, Maceió era responsável por cerca de 10.690 empregos formais no setor turismo, representando 3,7% dos empregos formais gerados pelo turismo no Nordeste e 65,7% dos empregos formais gerados pelo turismo em Alagoas.

TABELA 2
Número de ocupados formais nas atividades características do turismo e participação relativa destas atividades – Maceió (2009 e 2010)[1]

	Número de ocupados		Participação relativa das ACTs (%)	
	2009	2010	2009	2010
Alojamento	2.677	2.565	26	24
Alimentação	6.048	6.426	59	60
Transporte aéreo	8	6	0	0

(Continua)

(Continuação)

	Número de ocupados		Participação relativa das ACTs (%)	
	2009	2010	2009	2010
Transporte aquaviário	19	14	0	0
Transporte terrestre	520	594	5	6
Agência de viagem	500	514	5	5
Aluguel de transporte	173	317	2	3
Cultura e lazer	257	254	3	2
Turismo	10.202	10.690	100	100
Economia	145.724	159.383		

Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Elaboração das autoras.
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

A tabela 3 mostra o número de ocupados das ACTs nas capitais regionais do Nordeste e a participação do emprego formal dessas ACTs no total de empregos formais gerados pela economia da respectiva capital. Em relação à economia maceioense (excluindo militares e estatutários), por exemplo, em 2010, o setor turismo representava aproximadamente 6,7% dos empregos formais.

Essa participação de 6,7% (dos empregos formais provenientes do turismo) revela a importância relativa do turismo para a economia de Maceió. De fato, entre as capitais regionais do Nordeste, apenas Natal apresenta participação maior de empregados formalizados no setor turismo, destacando-se também em termos absolutos, com 15.546 empregados formais em 2010.

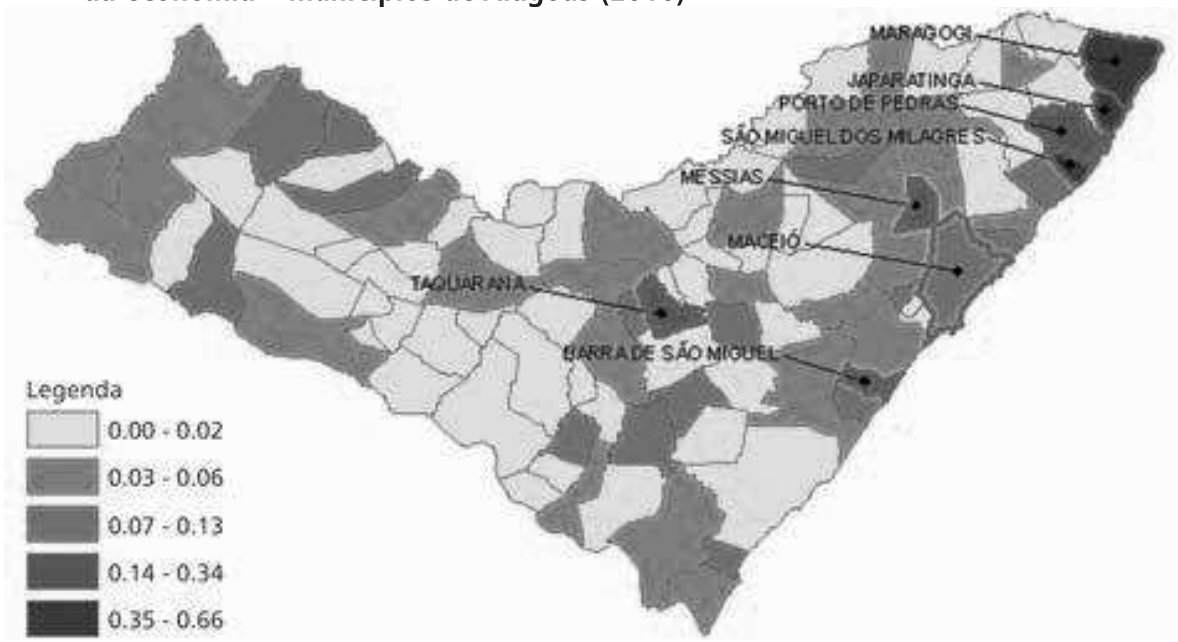
TABELA 3
Participação dos empregos formais das ACTs no total de empregos formais – Capitais regionais do Nordeste (2009 e 2010)[1]

	Turismo		(%)	
	2009	2010	2009	2010
Maceió	10.202	10.690	7,0	6,7
Aracaju	8.830	9.518	6,8	6,6
João Pessoa	7.414	8.100	5,7	5,7
Natal	14.647	15.546	7,7	7,6
São Luís	8.475	9.231	4,8	4,4
Teresina	7.145	8.352	5,0	5,3

Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Elaboração das autoras.
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

O mapa 1 traz os diversos municípios de Alagoas e, em escala, indica a participação dos empregos formais gerados pelo turismo em relação aos empregos formais da economia do municípios. Por ter uma economia relativamente mais diversificada que os demais municípios alagoanos, a importância do turismo em Maceió, apesar de significativa, é menos relevante que em municípios como Maragogi, cuja participação do emprego do turismo no total da economia é maior que 60%.

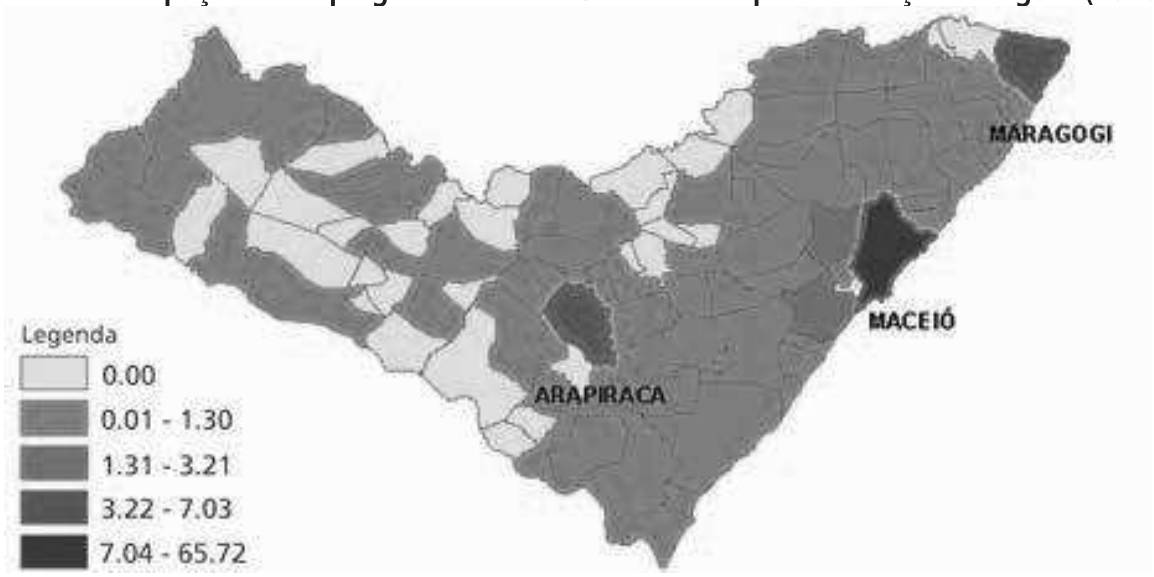
MAPA 1
Participação do emprego formal das ACTs no total de empregos formais da economia – municípios de Alagoas (2010)[1]



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

O mapa 2, por sua vez, revela a importância do emprego formal gerado pelo turismo em cada municípios, em relação ao total de empregos formais gerado pelo setor turismo no estado de Alagoas. Neste caso, sobressai-se a importância do turismo em Maceió, uma vez que a capital alagoana representa 65,7% dos empregos formais gerados pelo turismo em Alagoas.

MAPA 2
Participação do emprego formal nas ACTs do município em relação a Alagoas (2010)[1]



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Elaboração das autoras.
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Na tabela 4, conforme dados de dezembro de 2010, Maceió é responsável por 3,7% dos empregos gerados no turismo do Nordeste. À sua frente, entre as capitais regionais nordestinas, encontra-se somente Natal, com 5,4% dos empregos formais gerados no setor turismo do Nordeste.

TABELA 4
Participação do emprego formal do turismo nas ACTs das capitais regionais do Nordeste em relação ao Nordeste
(Em %)

Ano[1]	Maceió	Aracaju	João Pessoa	Natal	São Luís	Teresina
2009	3,9	3,4	2,9	5,6	3,3	2,8
2010	3,7	3,3	2,8	5,4	3,2	2,9

Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

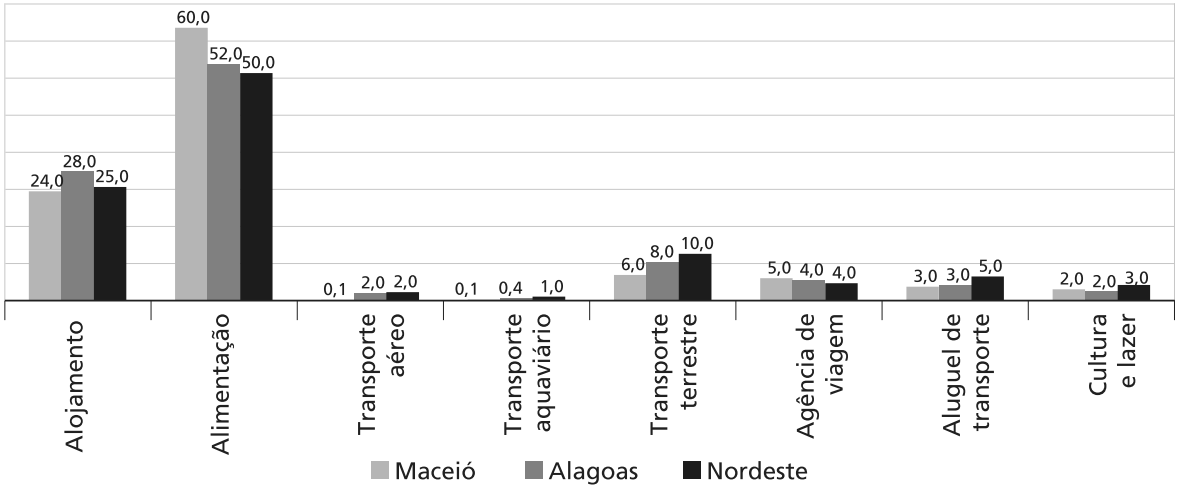
Entre 2009 e 2010, observa-se que, com exceção de Teresina, em todas as capitais regionais nordestinas, houve um ligeiro decréscimo na participação de empregos no turismo na economia. Como houve aumento no número de ocupações formais no turismo, isto sinaliza que o montante de empregos formais nestas economias cresceu em ritmo maior que no setor turismo.

4 IMPORTÂNCIA RELATIVA DAS ACTs

4.1 A participação das ACTs em Maceió, Alagoas e no Nordeste

O gráfico 1 apresenta a participação de cada ACT em relação ao conjunto das ACTs, evidenciando a importância das atividades alimentação, alojamento, transporte terrestre e agência de viagens na composição da ocupação no turismo em Maceió, Alagoas e no Nordeste.

GRÁFICO 1
Participação relativa do emprego formal das ACTs em Maceió, em Alagoas e no Nordeste (2010)[1]
(Em%)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

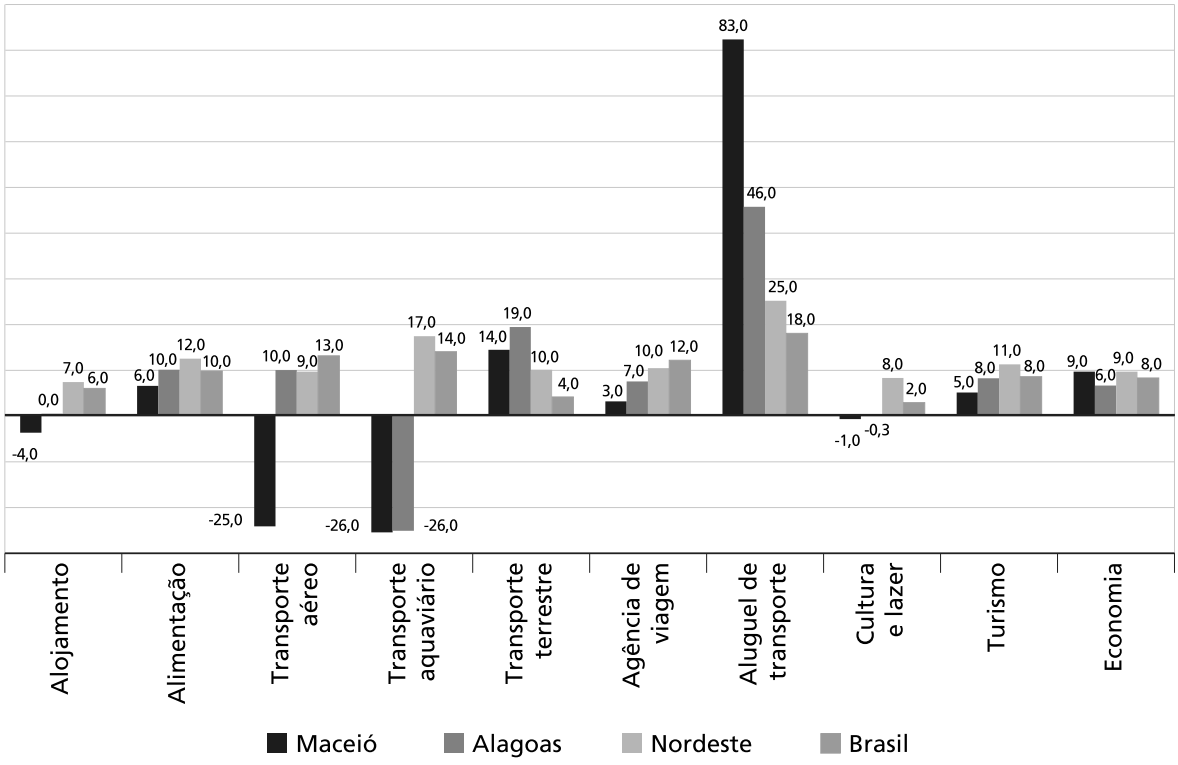
Em Maceió, a atividade alimentação é a que mais contribui para o total de ocupados no setor. Em dezembro de 2010, ela era responsável por 60% do total das ocupações no turismo, seguida pelas atividades alojamento e transporte terrestre, com 24% e 6%, respectivamente.

No caso do alojamento, em Maceió, a participação é um pouco menor que a participação desta atividade no setor turismo em Alagoas (28%) e no setor turismo do Nordeste (25%). Por sua vez, o setor alimentação é mais relevante para o turismo em Maceió (60%) que para o turismo em Alagoas (52%) e no Nordeste (50%).

4.2 PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS DAS ACTs EM MACEIÓ, EM ALAGOAS E NO NORDESTE

No gráfico 2, evidencia-se o percentual de crescimento de cada ACT entre 2009 e 2010 no Brasil, no Nordeste, em Alagoas e Maceió. Observa-se que, no conjunto das ACTs, entre 2009 e 2010, Maceió teve crescimento de 5% no emprego formal do turismo, abaixo da média da região Nordeste, de 11%, e de Alagoas, de 8%. Considerando-se todos os empregos formais, o emprego na economia em Maceió, no mesmo período, cresceu cerca de 9%, evolução maior que nas ACTs.

GRÁFICO 2
Crescimento do emprego formal nas ACTs em Maceió, em Alagoas, no Nordeste e no Brasil (2009 e 2010)[1]
(Em %)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

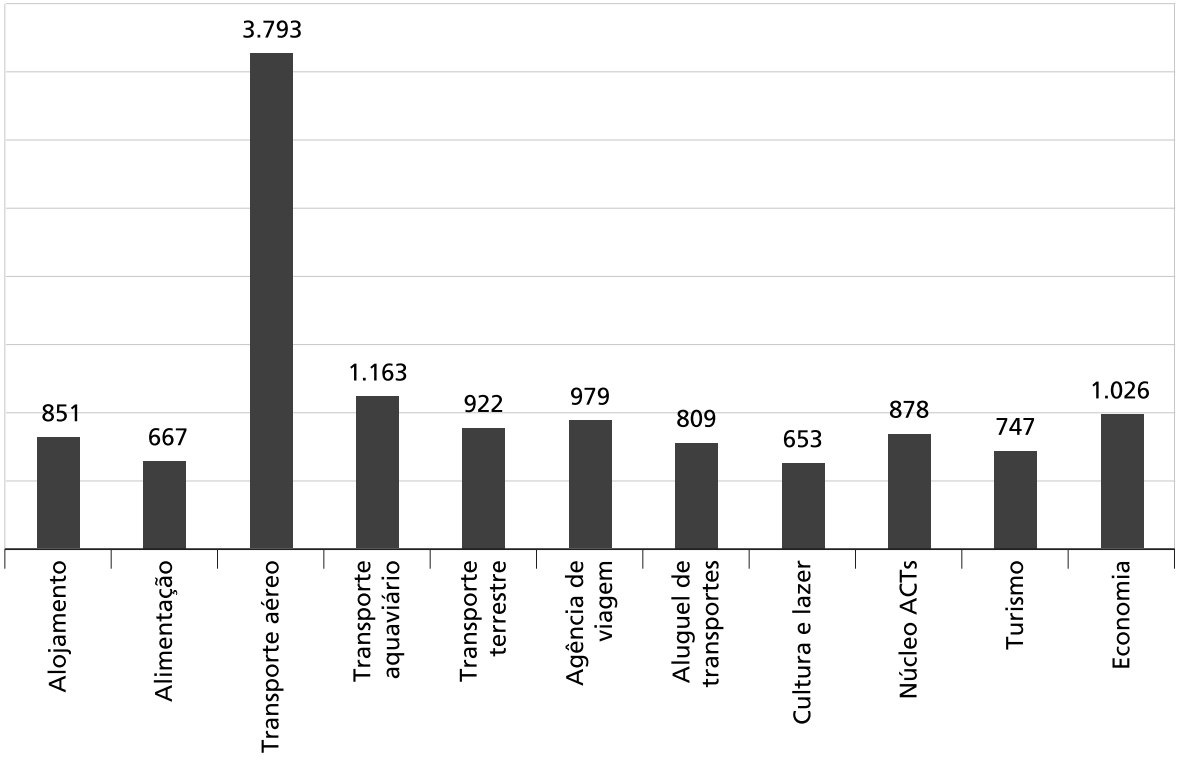
Proporcionalmente, entre 2009 e 2010, a ACT que mais cresceu em Maceió foi a de aluguel de transportes (83%), seguida por transporte terrestre (14%) e alimentação (6%). Há que se destacar que, em virtude do pequeno número de ocupados em transporte aéreo e transporte aquaviário, uma pequena redução ou aumento em termos absolutos neste número pode resultar em uma variação percentual considerável.

5 CARACTERIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA DO EMPREGO FORMAL DO TURISMO EM MACEIÓ

5.1 Remuneração e massa salarial geradas nos empregos formais

De acordo com o gráfico 3, a remuneração mensal média dos ocupados no setor turismo em Maceió é relativamente baixa, tendo alcançado R$ 747 em dezembro de 2010, valor inferior ao apresentado na média das atividades econômicas em Maceió (R$ 1.026) e também inferior ao valor observado no conjunto das atividades turísticas no Brasil, (R$ 1.157). A remuneração média no núcleo das ACTs (R$ 878), que engloba alojamento, transporte aéreo e agências de viagem, mostrou-se superior à do turismo (R$ 747), que engloba todas as ACTs.

GRÁFICO 3
Remuneração mensal média em Maceió (2010)[1]
(Em R$)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Em Maceió, a atividade que apresentou maior remuneração mensal média foi a de transporte aéreo (R$ 3.793), seguida de transporte aquaviário (R$ 1.163), e agência de viagem (R$ 979), devendo-se ressaltar que, em 2010, havia apenas oito ocupados em transporte aéreo. Estas são também as atividades com maior porcentagem de ocupados com nível superior completo, como será visto posteriormente. A ACT que apresentou menor remuneração foi cultura e lazer (R$ 653).

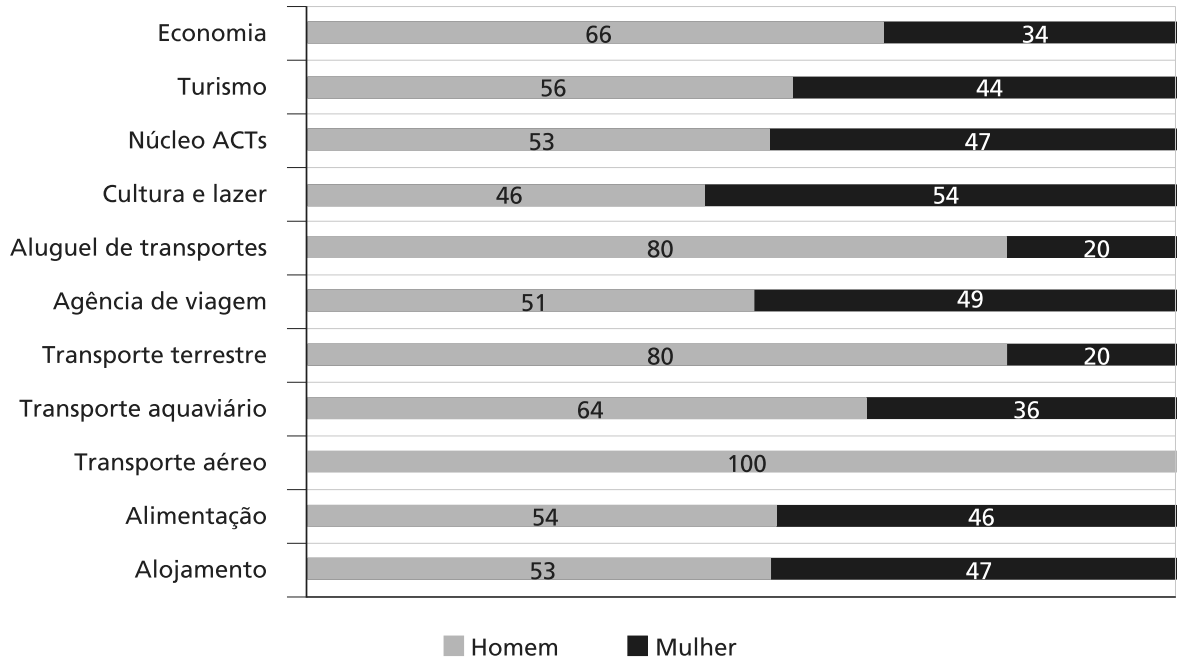
Em 2010, a massa salarial gerada pelo setor turismo em Maceió correspondeu a cerca de R$ 8 milhões, ou 5% da massa salarial gerada na economia de Maceió.

5.2 Gênero *versus* distribuição dos ocupados formais

Em Maceió, a mão de obra masculina predomina entre os ocupados no setor turismo. Analisando-se os dados de 2010, nota-se que os homens representam 56% dos ocupados, porcentagem inferior ao que se encontra quando se considera a totalidade da economia maceioense, que apresenta 66% de homens no total de ocupados formais, conforme se observa no gráfico 4.

GRÁFICO 4

Distribuição dos ocupados formais por gênero em Maceió (2010)[1]
(Em %)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

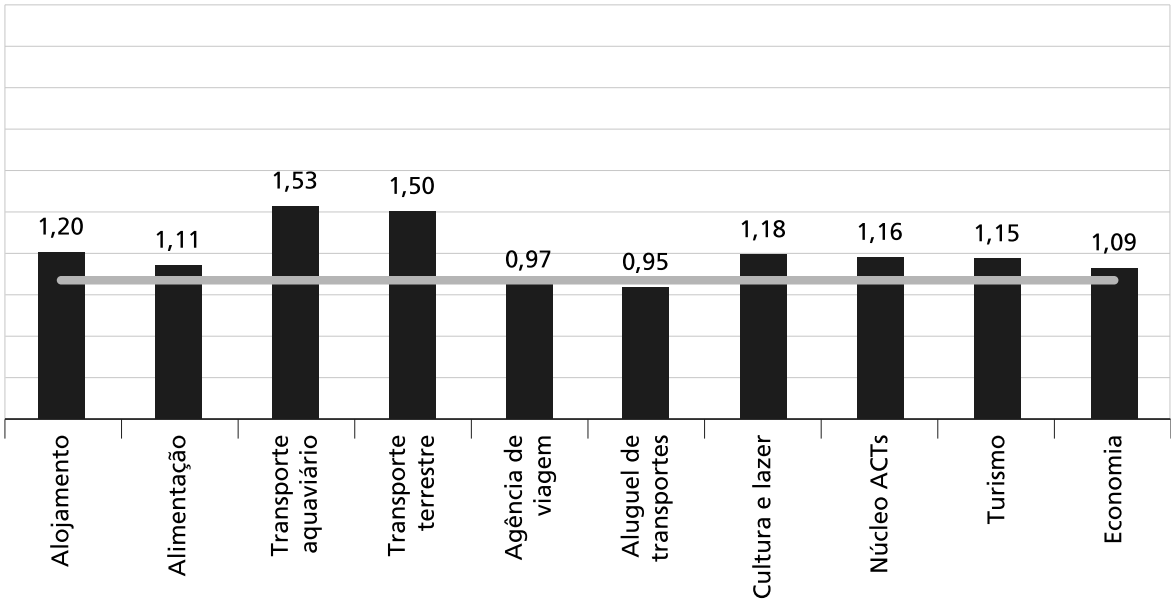
Em linhas gerais, com exceção de cultura e lazer, que tem 54% de mulheres entre seus empregados formais, a mão de obra masculina é maioria nas demais

atividades características do turismo. As atividades relacionadas ao transporte são as que apresentam maior porcentagem de trabalhadores do sexo masculino. A título de ilustração, em transporte aéreo, todos os oito empregos são ocupados por homens.

5.3 Gênero *versus* remuneração de ocupações formais

Em termos de remuneração, há uma diferença significativa entre homens e mulheres. No turismo de Maceió, em 2010, a remuneração média dos homens era 15% superior à das mulheres. Este diferencial é maior no turismo que na economia de Maceió, em que os salários dos homens são, em média, 9% superiores aos das mulheres. Todavia, a diferença de remuneração por gênero no turismo de Maceió é substancialmente inferior à diferença média por gênero observada no turismo do Brasil, que é na ordem de 44%.

GRÁFICO 5
Remuneração dos empregos formais: diferença entre homens e mulheres – Maceió (2010)[1]
(Em %)



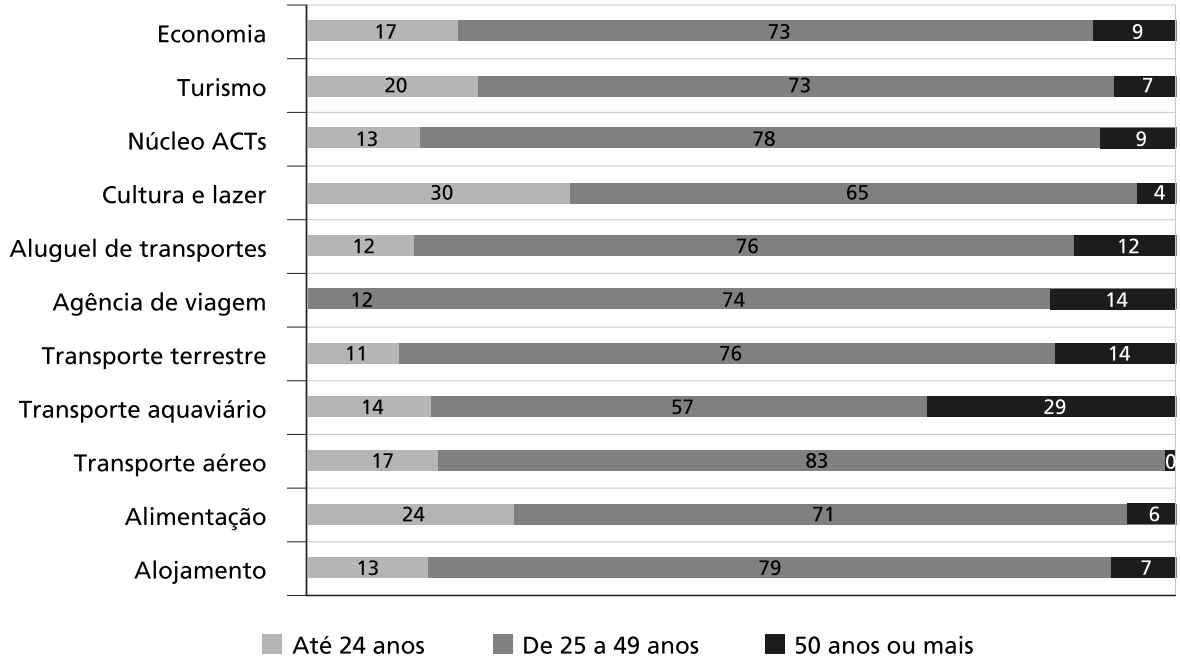
Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Em Maceió, nas ACTs mais relevantes, alimentação e alojamento, os homens recebem, em média, 11% e 20% a mais que as mulheres, respectivamente. A maior diferença de remuneração está nas ACTs relacionadas ao transporte, explicada, talvez, pela maior presença de homens em cargos de gerência e técnico-operacionais. Em agência de viagens e aluguel de transportes, a remuneração média das mulheres é pouco maior que a dos homens, 3% e 5%, respectivamente.

5.4 Idade *versus* distribuição dos ocupados formais

A distribuição por faixa etária dos ocupados no turismo em Maceió não difere significativamente da distribuição dos ocupados da economia como um todo. Em ambas, em 2010, a maior parte dos ocupados (73%) possuía entre 25 e 49 anos de idade. Os ocupados com até 24 anos representavam 20% no turismo e 17% na economia. Por sua vez, os ocupados com 50 anos ou mais correspondiam a 7% dos empregados no turismo e a 9% no núcleo ACTs, considerando-se toda a economia formal de Maceió, de acordo com o gráfico 6.

GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados formais, por faixa etária, em Maceió (2010)[1]
(Em %)



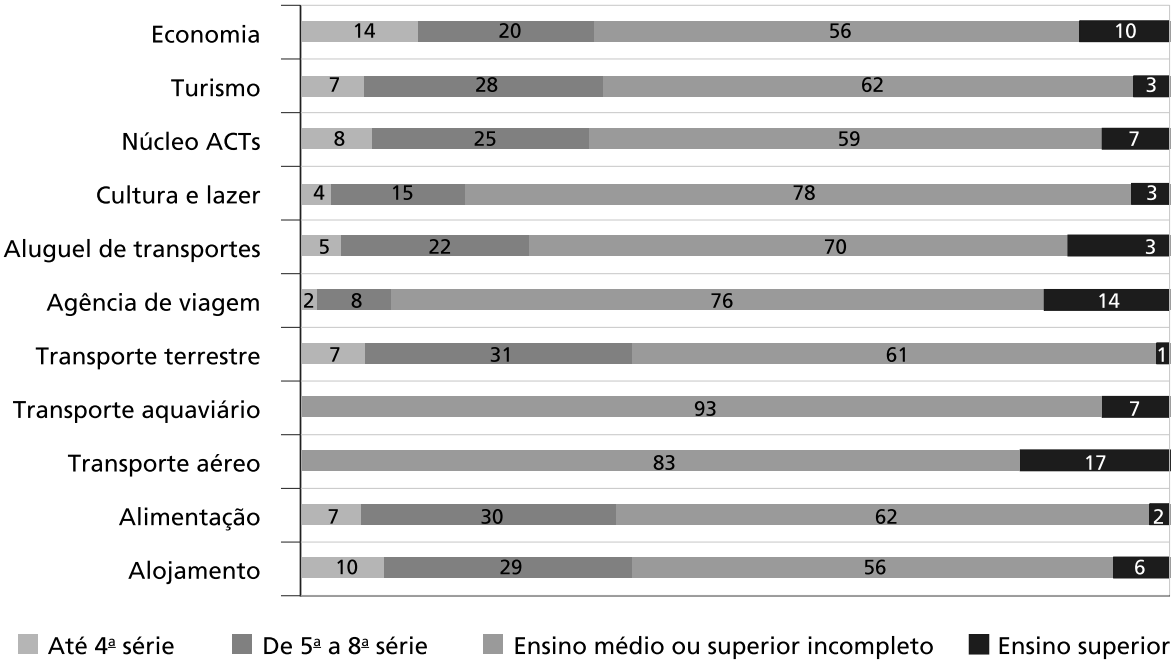
Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Analisando-se as ACTs individualmente, nota-se que cultura e lazer (30%) e alimentação (24%) destacam-se pela maior participação de ocupados com até 24 anos de idade. Transporte aquaviário, transporte terrestre e agência de viagem, por sua vez, são as ACTs que apresentam maior porcentagem de ocupados com 50 anos ou mais (29%, 14% e 14%, respectivamente).

5.5 Escolaridade *versus* distribuição dos ocupados formais

Ao se comparar o perfil de escolaridade dos ocupados formais no turismo com o dos ocupados formais na economia de Maceió, nota-se que o nível de instrução no turismo é inferior ao da média da economia local. Enquanto na economia de Maceió há 10% de empregados com nível superior, considerando-se apenas o turismo, esta percentagem é de 3%, o que justifica a diferença de remuneração média entre a economia e o setor turismo vista anteriormente (R$ 1.026 *versus* R$ 747), de acordo com o gráfico 7.

GRÁFICO 7
Distribuição dos ocupados formais por escolaridade em Maceió (2010)[1]
(Em %)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Chama atenção o elevado percentual de empregados com nível superior em transporte aéreo (17%). Esta é também a ACT que tem a remuneração mais alta. Em seguida, vem agência de viagem, com 14% de empregados com nível superior. As ACTs com maior proporção de ocupados que cursaram apenas até a 4ª série são alojamento (10%), alimentação (7%) e transporte terrestre (7%).

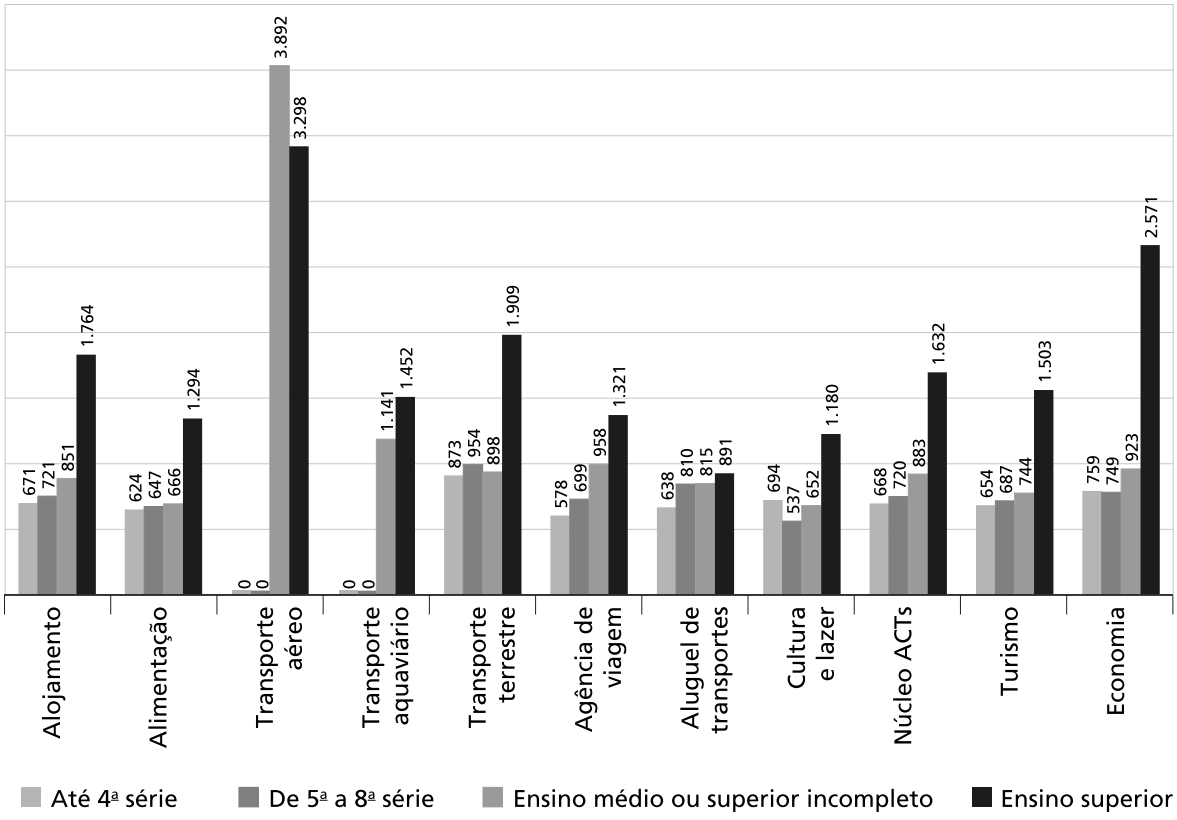
5.6 Escolaridade *versus* remuneração dos empregos formais

Analisando-se a remuneração média dos ocupados formais no turismo por escolaridade, nota-se que o grande diferencial salarial ocorre entre as faixas ensino médio e superior incompleto (R$ 744) e superior completo (R$ 1.503), de acordo com o gráfico 8. Em transporte aéreo, entre a faixa "superior completo" e a faixa "Ensino Médio e superior incompleto", ocorre ligeira redução do rendimento médio, comportamento que deve ser resultante dos poucos empregos existentes nesta atividade em Maceió. Nas demais, com a melhoria da escolaridade, há ligeiro aumento do rendimento médio, conforme esperado.

5.7 Tempo de emprego *versus* distribuição dos ocupados formais

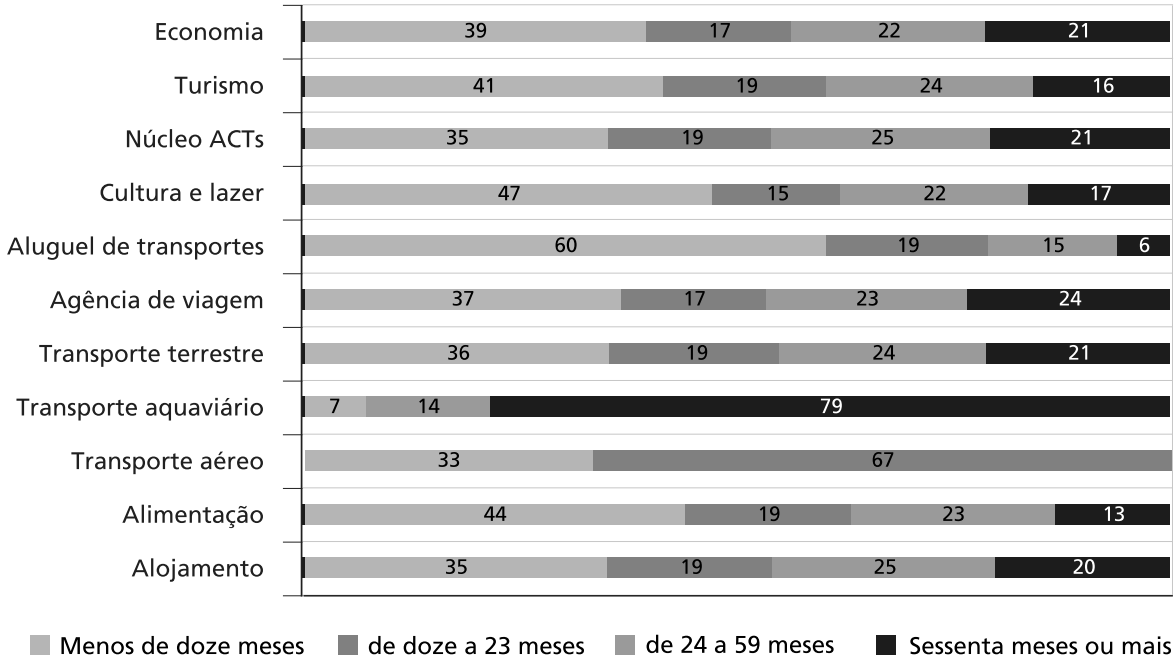
Quando se analisam os dados da distribuição dos ocupados formais por tempo de emprego no turismo em Maceió, nota-se que a maior parte dos ocupados (41%) está empregada há menos de doze meses. A segunda faixa com maior porcentagem de ocupados é de 24 a 59 meses (24%), seguida de doze a 23 meses (19%) e, por fim, sessenta meses ou mais (16%), conforme o gráfico 9.

GRÁFICO 8
Remuneração dos ocupados formais por escolaridade em Maceió (2010)[1]
(Em R$)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

GRÁFICO 9
Distribuição dos ocupados formais por tempo de emprego em Maceió (2010)[1]
(Em %)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

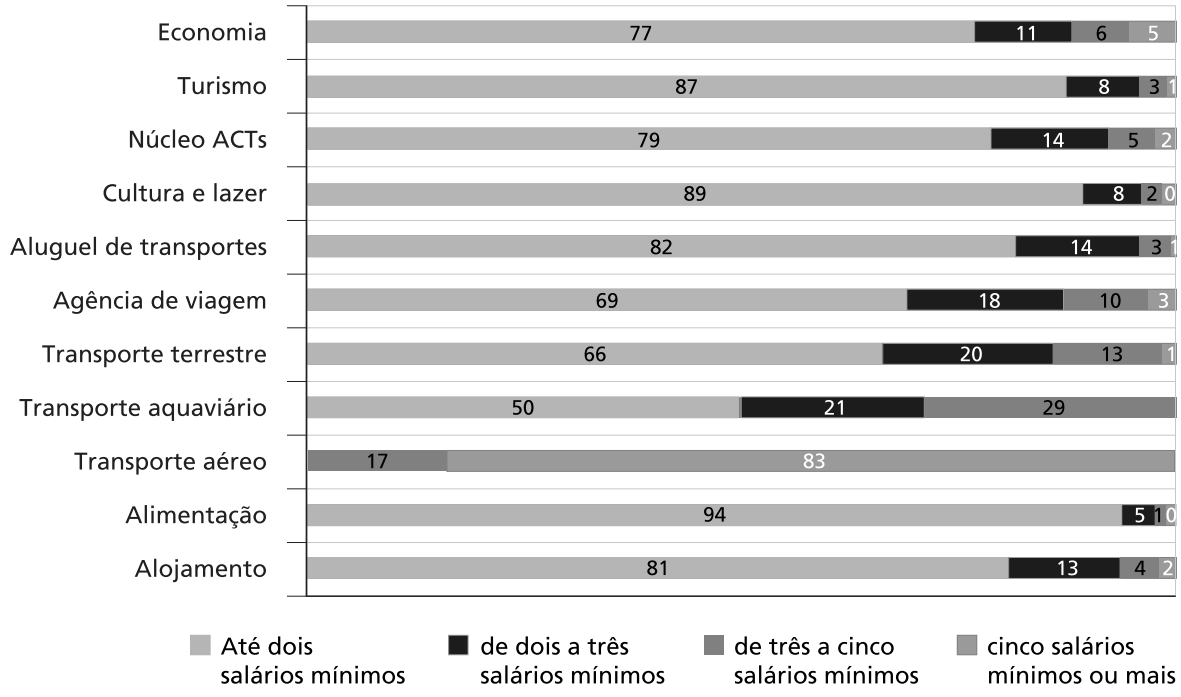
Na economia de Maceió, há predominância de ocupados há menos de doze meses no emprego (39%), porcentagem um pouco menor que no turismo (41%). A seguir estão empregados com 24 a 59 meses (22%), sessenta meses ou mais (21%) e, finalmente, de doze a 23 meses (17%). Estes valores sinalizam menor rotatividade do emprego na economia que no turismo (gráfico 9).

5.8 Faixas de remuneração dos ocupados formais no turismo

A distribuição dos ocupados por faixa de remuneração em Maceió evidencia forte predominância (87%) de ocupados com remuneração de até dois salários mínimos (SMs) no turismo.[2] Na economia de Maceió, esta porcentagem é de 77%, ou seja, dez pontos percentuais (p.p.) abaixo do observado no setor turismo maceioense. Destaca-se na economia da capital alagoana a porcentagem de 5% de ocupados com remuneração acima de cinco salários mínimos, uma vez que, no turismo, esta é de apenas 1%, conforme gráfico 10.

A ACT de transporte aéreo tem um perfil completamente diferente das demais, com 83% dos ocupados com remuneração média acima de cinco salários mínimos. Apesar da pequena dimensão desta ACT em Maceió, estes números estão em conformidade com a realidade nacional. Por sua vez, no núcleo das ACTs, 79% dos empregados recebem até dois SMs.

GRÁFICO 10
Distribuição dos ocupados formais por faixa de remuneração em Maceió (2010)[1]
(Em %)



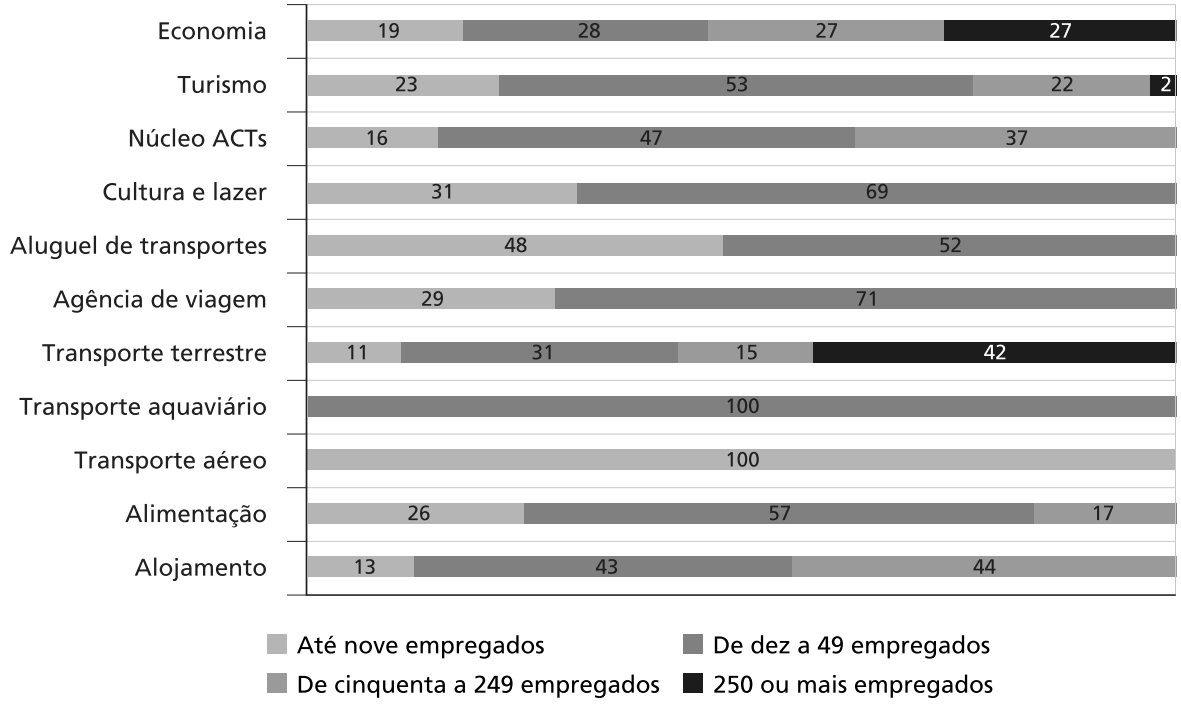
Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

2. Quando se considera o turismo no Brasil, observa-se que 68% dos empregados ocupados no turismo ganham até dois salários mínimos, porcentagem que se mostra bem inferior à observada no turismo de Maceió.

5.9 Tamanho do estabelecimento *versus* distribuição dos ocupados formais

Em Maceió, no setor turismo, com exceção das ACTs transporte terrestre e transporte aéreo, há predominância de ocupados em estabelecimentos com dez a 49 empregados. No transporte terrestre, observa-se que a maioria dos empregados (42%) encontra-se em estabelecimentos com 250 ou mais empregados (gráfico 11). Por sua vez, no transporte aéreo, há um perfil diferenciado em Maceió, com a maior parte de seus ocupados em estabelecimentos de até nove empregados (40%). Isto pode sinalizar que os empregados das companhias aéreas estejam alocados em outras cidades/estados, possivelmente na sede da companhia. Na economia como um todo, há uma porcentagem consideravelmente maior de estabelecimentos com mais de 250 empregados (27% *versus* 2%, quando se considera apenas o turismo).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregados formais por tamanho de estabelecimento – Maceió (2010)[1]
(Em %)



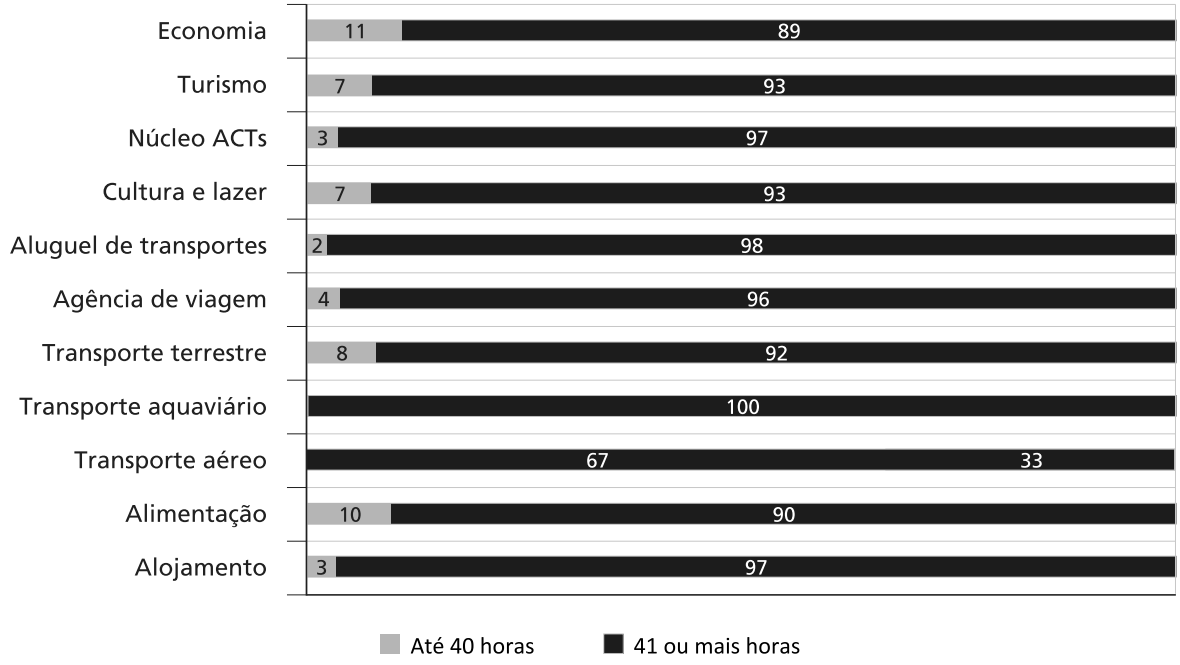
Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Além de transporte aéreo, as ACTs que apresentam maior porcentagem de ocupados em estabelecimentos com até nove empregados são aluguel de transportes (48%), cultura e lazer (31%) e agência de viagem (29%).

5.10 HORAS CONTRATUAIS *VERSUS* DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS FORMAIS

Em Maceió, 93% dos ocupados no turismo possuíam 41 ou mais horas contratuais, porcentagem superior à da média da economia, que é de 89%, conforme gráfico 12.

GRÁFICO 12
Distribuição dos empregados formais por horas contratuais em Maceió (2010)[1]
(Em %)



Fonte: SIMT (Ipea, 2012).
Nota: [1] Mês de referência: dezembro.

Nas ACTs, com exceção de transporte aéreo, a grande maioria dos ocupados (97%) possui 41 ou mais horas contratuais (gráfico 12). Em transporte aéreo, essa porcentagem é de 33%, inferior aos 67% de ocupados com até 40 horas contratuais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande limitação ao desenvolvimento de trabalhos e à formulação de políticas públicas para o setor de turismo é a ausência de estatísticas comparáveis no tempo e desagregadas por atividade e espaço geográfico. Este estudo pretende preencher parte desta lacuna para Maceió, ao disponibilizar dados sobre dimensão e características da mão de obra deste setor em nível municipal, ainda que referentes à totalidade do emprego, e não apenas àqueles relacionados necessariamente ao consumo de turistas.

Em dezembro de 2010, as ACTs eram responsáveis por 1,725 milhão de empregos formais no Brasil, o equivalente a 5% do total de empregos formais na economia brasileira. Patamares maiores ocorrem apenas em países líderes no turismo ou em países pequenos, geralmente próximos aos principais emissores internacionais. Em Maceió, no mesmo período, a participação do turismo na economia formal foi de 6,7%, evidenciando o caráter turístico do município. Contudo, esta participação foi menor que a observada em Natal (7,6%).

Mais importante que discutir o patamar de participação do turismo na economia é observar o dinamismo do setor, a contribuição para o desenvolvimento local e a evolução da relação formal *versus* informal. A trajetória do perfil dos ocupados, em termos de escolaridade, também merece atenção, pois se trata de um setor no qual a capacitação e qualidade da mão de obra refletem diretamente na competitividade e no desenvolvimento.

Um dos desafios a ser superado pelo setor turismo, particularmente em Maceió e no Nordeste, é a informalidade da mão de obra. Há que se pensar em uma maneira de promover a formalização do setor, sem inibir o seu crescimento. Volta-se, todavia, à questão da falta de informações para subsidiar a elaboração de diagnósticos que orientem estratégias eficazes para a superação deste desafio. De qualquer forma, deve-se mencionar que uma das maneiras de coibir a informalidade é a promoção de ações de estímulo à formalização, como as de qualificação da mão de obra, associadas a uma fiscalização planejada, voltada para a orientação e a inclusão.

O desafio de aumentar a importância do turismo na economia, tanto em Maceió quanto no Brasil como um todo, envolve múltiplos aspectos e responsabilidade de diversos atores. O setor privado é responsável pela expansão e melhoria dos serviços turísticos, e o setor público – em alguns casos em parceria com o setor privado –, pela promoção da resolução dos gargalos da infraestrutura de transportes, urbana e turística, devendo-se ressaltar também a promoção da segurança local.

Por fim, sem desprezar a relevância dos fatores discutidos neste capítulo, associados preponderantemente ao lado da oferta, é importante destacar o contexto do mercado interno, visto que parcela importante da população encontra-se à margem do mercado turístico. De fato, pesquisa do MTur sobre hábitos de consumo do turismo brasileiro (Brasil, 2009) mostra que 56% dos entrevistados não viajam porque não têm recursos financeiros, e outros 24% não viajam por falta de interesse, resposta esta na qual pode estar embutida a falta de recursos e de informações. Portanto, os níveis de renda e de distribuição de renda constituem restrições estruturais para o aumento da importância do turismo na economia brasileira, destacando-se que a melhoria destes níveis está estreitamente ligada ao processo de desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa de hábitos de consumo do turismo brasileiro**. Brasil: MTur, 2009.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Metodologia do cálculo dos coeficientes de atendimento turístico e estimativas relativas ao emprego formal no setor turismo, com base nos dados da Rais**. Brasília: Ipea, 2006a.

_____. **Metodologia de preparação e estimativas mensais de emprego no setor turismo, atualizadas com base nos dados do CAGED**. Brasília: Ipea, 2006b.

_____. **Estimativas mensais da ocupação formal e informal no setor turismo, para o Brasil, regiões e estados para o período de dezembro de 2002 a dezembro de 2008**. Brasília: Ipea, out. 2009.

_____. **Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo** – SIMT. Brasília, 2012.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁRIAS, A. R. **Uma leitura da evolução recente do mercado de trabalho do setor turismo no Brasil, com base nos dados da PNAD e da Rais**. Brasília: Ipea, 2003.

_____. **Proposta metodológica para a produção de indicadores correntes sobre o mercado de trabalho no setor turismo, por meio de fontes secundárias de cobertura nacional**. Brasília: Ipea, 2004.

ÁRIAS, A. R.; ZAMBONI, R. A. **Sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo no Brasil**: a experiência do Ipea. Brasília, Ipea, maio 2007.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Conta satélite do turismo – Quadro conceptual**. Madri, 1999.

PINTO COELHO, M. **Distribuição espacial da ocupação no setor turismo – Brasil e regiões**: análise das principais atividades características do turismo. Brasília: Ipea, 2008.

_____. **Ocupação do setor turismo no Brasil**: análise das principais ACTs nos estados, regiões e Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

SAKOWSKI, M. P. **Measuring employment in the tourism industries in Brazil**: from national to regional and local level. Brasília, July. 2012.